

052

TOXIDADE AGUDA E SUBCRÔNICA DE UM EXTRATO SECO NEBULIZADO DE PASSIFLORA ALATA CURTIS (PASSIFLORACEAE). *Andresa Heemann Betti, Raquel Fenner, Gustavo Provensi, Cassia Sallaberry de Souza, Luciana de Almeida Lacerda, Félix González, David Driemeier, Grace Gosmann, Stela Maris Kuze Rates (orient.) (UFRGS).*

A espécie *Passiflora alata* é constituinte de diversos medicamentos fitoterápicos comercializados no Brasil. Estudos pré-clínicos realizados por nosso grupo demonstraram a ação ansiolítica e sedativa de extratos de *P. alata*, em doses variando de 300 a 600 mg/kg, v.o. O objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade aguda e subcrônica de um extrato aquoso seco nebulizado de *P. alata* (PA), em roedores. Para a determinação da toxicidade aguda, camundongos foram tratados agudamente com PA, em doses variando de 600 a 4800 mg/kg v.o. e observados por 14 dias. Na avaliação da toxicidade subcrônica, o PA foi administrado a ratos durante 14 dias (300 mg/kg v.o.). No 15º dia, os ratos foram sacrificados para coleta de sangue e urina e retirada do fígado, coração, rins e pulmões. Para as amostras de urina foram realizados exames bioquímicos, e para as amostras de sangue foram feitos exames hematológicos e bioquímicos. Os órgãos foram submetidos à avaliação histopatológica. Na avaliação da toxicidade aguda, não foram observados mortes e sinais gerais de toxicidade durante os 14 dias de observação, em todas as doses testadas, indicando que PA apresenta toxicidade baixa quando administrado agudamente. Os resultados da administração crônica ainda estão em análise. (BIC).